EFEITOS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL TARDIA NA REPRODUÇÃO DE FÊMEAS BOVINAS DA RAÇA PANTANEIRA SUBMETIDAS A PROTOCOLOS DE IATF

SILVA, Aldair Félix[1] (aldairfelix.afs@hotmail.com); **SILVA, Geancarlos Carraro**[2](geancarloscarraro@gmail.com); **COSTA, Wallery Caroliny Costa**[1](wallerycaroliny13@gmail.com); **PEREIRA, João Vicente Pegorer**[1] (joaovicentepegorerifro@gmail.com); **SOUZA, Andréa Roberto Duarte Lopes**[3](andreardl_dagher@yahoo.com.br) **MELO-STERZA, Fabiana de Andrade**[3] (fabiana.sterza@uems.br);

[1]Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;
[2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da UEMS – Aquidauana;
[3]Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

A adoção de biotecnologias reprodutivas é uma excelente alternativa de multiplicação da raça Pantaneiras, que se encontra em risco de extinção. Todavia, baixa eficiência à IATF vem sendo observada. Acredita-se que a ovulação tardia dessa raça justifique tais resultados. Objetivou-se então com este trabalho avaliar a taxa de concepção, intensidade do cio e comportamento reprodutivo de fêmeas da raça Pantaneira submetidas a protocolo de IATF. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA). Foram utilizadas fêmeas pantaneiras (n=22) com peso médio de 415,0 ± 44,0 kg, ECC 2,9 ± 0,3, não lactantes, distribuídas ao acaso em 2 lotes, as quais foram submetidas a protocolo de IATF e marcação na região do costado e sacro-caudal para a avaliação do comportamental e da intensidade de cio (ESCT). Ambos os lotes tiveram seus comportamentos reprodutivos observados continuadamente no período entre a retirada do implante de progesterona e a inseminação. O grupo controle foi inseminado 48 horas e o grupo tardio inseminado 54 horas após a retirada do implante de progesteronas. No momento da IATF foi realizada a avaliação do ESCT de remoção do bastão, sendo ESCT 1 nenhuma remoção, ESCT 2 remoção parcial e ESCT 3 remoção completa da marcação na região sacro-caudal. 30 dias depois foi realizado o diagnóstico de gestação por meio da ultrassonografia. Os dados de taxa de prenhez foram analisados pelo Teste Exato de Fisher. O nível de significância adotado foi 5% de probabilidade. A taxa de prenhez do grupo controle foi de 27% (3/11) e 36% (4/11) no grupo tardio ($p>0,05$). 95% (21/22) das vacas apresentaram estro durante o período de observação, em média a duração do estro foi de 13:00 horas, sendo 68% (15/22) cio de ESCT 3, 27% (6/22) ESCT 2 e 5% (1/22) ESCT 1, dentre todas as fêmeas 59% apresentaram estro nos horários mais quentes do dia comprovando a resistência dessa raça ao estresse térmico. Concluindo que o atraso da IA em 6 horas não melhora a taxa de prenhez de vacas da raça Pantaneira.

Palavras-chave: Raças localmente adaptada, Recursos Genéticos, Reprodução Animal.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.